

### **LULA CARDOSO AYRES: MODERNISTA EM PERNAMBUCO, FOLCLÓRICO EM SÃO PAULO**

#### **Palavras-chave**

Modernismo;  
Lula Cardoso Ayres;  
regionalismo;  
arte e poder;  
arte brasileira.

#### **Resumo**

A circulação de intelectuais e artistas pelo território nacional não se dá de maneira simples e livre de disputas políticas e simbólicas. Essas tensões tornam-se evidentes nas trajetórias de pernambucanos integrantes do modernismo e nas expectativas de reconhecimento desses artistas por seus pares paulistas e cariocas. A trajetória de Lula Cardoso Ayres é emblemática. Como herdeiro do açúcar, teve condições de formar-se pintor frequentando as melhores instituições e artistas renomados. Em Paris, seguiu percurso formativo comparável ao de outros expoentes do modernismo brasileiro. Sua carreira, porém, é marcada por um constante embate entre suas pretensões de reconhecimento nacional e a resistência do campo que, com frequência, o classificava de “regional” ou “folclórico”. Ao se confrontar a obra pictórica com comentários críticos publicados na imprensa, textos de Gilberto Freyre e cartas trocadas entre Ayres e Pietro Maria Bardi, esse embate se explicita.

### **LULA CARDOSO AYRES: A MODERNIST IN PERNAMBUCO, A FOLK ARTIST IN SÃO PAULO**

#### **Keywords**

Modernism;  
Lula Cardoso Ayres;  
regionalism;  
art and power;  
Brazilian art.

#### **Abstract**

The movement of intellectuals and artists through the Brazilian national territory is not free from political and symbolic disputes. Some tensions become evident in the trajectories of Pernambuco’s modernist artists as they sought recognition by their national peers. The trajectory of Lula Cardoso Ayres is emblematic. Born to a wealthy family, he was able to learn with the most renowned artists. In Paris, his course of training was similar to other exponents of Brazilian modernism. He is considered to be one of the great painters from Pernambuco. His career, however, is marked by a constant tension between his pretensions to national recognition and a resistance from the art world that often classified him as “regional” or “folkloric”. This tension is made explicit when we confront his pictorial works with critical comments published in the press, texts by Gilberto Freyre and letters exchanged between Ayres and Pietro Maria Bardi.